



## A Educação nas Páginas da Imprensa Católica (Ribeirão Preto-SP, 1949-1959)

Andréa Márcia Sant'Ana e Rosa Fátima de Souza \*

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Av. Hygino Muzzi Filho, 737, 17525-000, Marília, São Paulo, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: rosasouzachaloba@gmail.com

**RESUMO.** Este texto analisa as representações sobre educação veiculadas na imprensa católica entre 1949 e 1959, período de redemocratização da sociedade brasileira, no qual ocorreu uma grande expansão do ensino público, resultando na contenção da educação confessional e nos embates entre católicos e liberais em torno da discussão da Lei de Diretrizes e Bases. Para a análise, tomamos como referência o jornal *Diário de Notícias* que circulou na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, publicado pela Cúria Diocesana. O estudo assinala como a imprensa católica abordou a temática da infância, os objetivos e a expansão do ensino primário, a inserção das classes populares na escola, a Campanha de Alfabetização de Adultos e as finalidades do ensino secundário propedêutico ou profissionalizante, apresentando posições conservadoras, pautadas na valorização dos valores cívico-patrióticos e na formação religiosa como fundamento da família e da sociedade.

**Palavras-chave:** educação e imprensa católica, história da educação, educação e imprensa, educação católica, igreja católica e educação.

### Education in the Catholic Press (Ribeirão Preto, Brazil, 1949-1959)

**ABSTRACT.** The representations of education disseminated by the Catholic press between 1949 and 1959, are analysed. There was a great expansion of public education during this re-democratization period in Brazilian society, resulting in restricting denominational education and debates between Catholics and liberals on the new National Education Law and Guidelines. The newspaper *Diário de Notícias* published in Ribeirão Preto SP Brazil, by the Diocesan Curia, is discussed. Current study investigated how the Catholic press addressed the childhood theme, the aims and expansion of primary education, the inclusion of the popular classes in the school, the Adult Literacy Campaign and the goals of preparatory or vocational secondary education. Conservative positions, foregrounded on the enhancement of civic and patriotic values and religious education as the foundation of family and society, were forwarded.

**Keywords:** education and catholic press, history of education, education and the press, catholic education, catholic church and education.

### La Educación en las Páginas de la Prensa Católica (Ribeirão Preto-SP, 1949-1959)

**RESUMEN.** Este texto analiza las representaciones sobre educación difundidas en la prensa católica entre 1949 y 1959, período de redemocratización de la sociedad brasileña, en el cual ocurrió una gran expansión de la enseñanza pública, resultando en la contencción de la educación confesional y en las oposiciones entre católicos y liberales en cuanto a la discusión de la Ley de Directrices y Bases. Para el análisis, tomamos como referencia el periódico *Diário de Notícias* que circuló en la ciudad de Ribeirão Preto, interior del estado de São Paulo, publicado por la *Cúria Diocesana*. El estudio señala cómo la prensa católica trató la temática de la infancia, los objetivos y la expansión de la enseñanza primaria, la inserción de las clases populares en la escuela, la Campaña de Alfabetización de Adultos y las finalidades de la enseñanza secundaria propedéutica o de los centros de formación profesional, presentando posiciones conservadoras, basadas en la promoción de los valores cívico-patrióticos y en la formación religiosa como fundamento de la familia y de la sociedad.

**Palabras clave:** educación y prensa católica, historia de la educación, educación y prensa, educación católica, iglesia católica y educación.

#### Introdução

A liberdade de ensino e a autonomia dos estados em relação à educação consagrada no federalismo implantado no Brasil com a Proclamação

da República em 1889 teve consequências duradouras no processo de democratização da educação no país. A Constituição Republicana de 1891 ratificou a descentralização instituída no

período Imperial pelo Ato Adicional de 1834. Dessa maneira, prevaleceu a atribuição cumulativa da União e dos governos estaduais em relação à instrução pública, cabendo à União o monopólio sobre o ensino superior, e aos estados a competência para legislar e manter o ensino primário, secundário e profissional. A omissão do governo federal em relação à oferta da educação popular e ao repasse de verbas para a manutenção da instrução pública ampliou as desigualdades educacionais entre as regiões/estados do país. Sobre as implicações do federalismo para a educação no Brasil, vale ressaltar a afirmação de Gilda Araújo:

A questão federativa assumiu, assim, papel determinante na configuração da organização do ensino brasileiro e no desenvolvimento histórico dessa organização nas décadas seguintes, uma vez que a forma como foi concebida a federação excluía, tal qual o modelo norte-americano, a educação como uma das tarefas de caráter nacional a ser direcionada pela União (Araújo, 2005, p. 201).

Na transição do século XIX para o XX, em face das profundas mudanças nas relações entre Estado e Igreja, com a extinção do padroado e a implantação do ensino leigo nos estabelecimentos públicos, a Igreja Católica valeu-se do princípio da liberdade de ensino para redirecionar sua intervenção no campo educacional, investindo na criação de escolas. Como demonstra a historiografia dedicada ao tema (Alves, 2005; Leonardi, 2008; Lustosa, 1977; Manoel, 1996; Moura, 2000, entre outros), durante a Primeira República, intensificou-se a vinda de Congregações Religiosas para o Brasil dedicadas à educação escolar da juventude. Essa atuação católica na educação tem sido assinalada como uma estratégia da Igreja para acelerar o processo de romanização e salvaguardar o domínio do catolicismo na sociedade brasileira. A esse respeito, é esclarecedora a afirmação de Lustosa:

As congregações religiosas, masculinas e femininas, virão encarregar-se desse serviço que para elas era também obra da Igreja. É impressionante, comparando-se com outras tarefas, o número de institutos religiosos que se fixam ou são criados no Brasil para atender ao mercado das escolas e colégios. Será por meio deles que o catolicismo prestará serviços preciosos à classe média e alta, sem esquecer de atender, também, as camadas desfavorecidas, ao mesmo tempo que se beneficiará dos favores e do prestígio, como também das vocações que, em grande parte, sairão das camadas intermediárias (Lustosa, 1977, p. 54).

A partir da década de 1920, em sua ofensiva em prol da romanização, a Igreja se colocou em posição de visibilidade na arena política do país. Nesse sentido,

mobilizou seus intelectuais e criou organizações como o Centro D. Vital e a Liga Eleitoral Católica. Durante o governo de Getúlio Dornelles Vargas (1930-1945), a Igreja optou pela colaboração com o Estado. Como afirma Azevedo (2004, p. 112),

A Constituição de 1934 registra alguns resultados dessa ofensiva tal como a instituição do ensino religioso nas escolas públicas, a presença de capelães militares nas Forças Armadas e a subvenção estatal para as atividades assistenciais ligadas à Igreja.

Ao longo do século XX, a Igreja valeu-se também da imprensa de opinião - jornais e revistas - para disseminar seus valores e manter sua influência na sociedade (Gonçalves, 2008). Além da revista *A Ordem* de âmbito nacional, a Igreja estimulou a publicação de impressos regionais, visando a polemizar com as perspectivas liberais e a orientar a posição dos católicos em relação aos mais diversos aspectos da vida social, entre os quais se destaca a educação.

De acordo com Moura (2000), na década de 1930, cerca de 80% dos estudantes secundários do país encontravam-se matriculados em escolas particulares, sendo a maior parte delas pertencentes à Igreja Católica. Ainda segundo esse autor, de 1889 a 1945, foram criadas 489 escolas católicas no Brasil e, entre 1945 e 1964, intensificou-se a atuação da Igreja no ensino superior, com a criação das Universidades Católicas e Faculdades de Ciências e Letras<sup>1</sup>.

O debate sobre educação interessava, pois, à Igreja tanto na perspectiva institucional quanto ideológica. Como assevera Aline Dalmolin (2012), até o Concílio Vaticano II (iniciado em 1962 e concluído em dezembro de 1965), a imprensa católica no Brasil manteve como tendência um caráter apologético, atendendo aos projetos de romanização e restauração católica. Mas é certo que o Concílio Vaticano II reorientou não somente a imprensa católica como também o paradigma de atuação da Igreja perante o Estado e a sociedade civil, aproximando-a dos movimentos sociais e da defesa dos direitos humanos e da democracia. (Azevedo, 2004).

O objetivo deste texto é analisar como a educação foi tratada, discutida e problematizada no jornal católico *Diário de Notícias* (1949-1959) publicado pela Cúria Diocesana de Ribeirão Preto, cidade do interior do Estado de São Paulo. O exame das representações sobre educação veiculadas na imprensa católica busca compreender a configuração

<sup>1</sup>Em 1946, foi reconhecida a Universidade Católica do Rio de Janeiro e fundada a Universidade Católica de São Paulo. Durante a tramitação da LDB, foram criadas as Universidades Católicas do Rio Grande do Sul (1948), de Pernambuco (1952), de Campinas (1955), de Minas Gerais (1958), de Goiás (1959) e do Paraná (1960) (cf. Moura, 2000).

do campo educacional, assim como o papel do impresso como instrumento educativo e de manutenção e reordenamento da cristandade católica. O estudo abrange o período de 1949 a 1959, tendo em vista os exemplares do jornal encontrados no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

A relevância do uso do jornal nas investigações históricas tem sido assinalada por vários autores, como Capelato (1988), Luca (1999; 2006), Darnton e Roche (1996), Campos (2009), entre outros.

Para Capelato (1988), os jornais merecem atenção dos historiadores, pois consistem em uma das principais fontes de informação histórica. Os jornais registram acontecimentos, mas fazem parte do próprio acontecimento. Nesse sentido, eles registram múltiplos aspectos da vida social, permitindo compreender o passado. Como observa Campos (2009, p. 18), a imprensa constitui uma prática social e cultural. O texto impresso em jornal “[...] é em si, coercitivo, educativo, pois objetiva convencer de alguma maneira o leitor.”

Como toda fonte de pesquisa, o jornal também necessita ser interrogado acerca do contexto de sua produção, sua natureza como suporte do escrito e como texto veiculador de concepções de mundo e representações sociais. A esse respeito, Fonseca (2005) adverte para outra dimensão do jornal – a de ser um ator político-ideológico e, como tal, deve ser compreendido “[...] fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de invenção na vida social.” (Fonseca, 2005, p. 30). De acordo com o autor, a imprensa também é uma instituição em que se mesclam o público e o privado, em que os direitos e interesses dos cidadãos se confundem com os do dono do jornal. Os limites entre uns e outros são muito tênues. Existe, na imprensa, uma enorme força persuasiva e formadora não apenas de opiniões, mas de representações coletivas, aspirações e crenças.

O interesse pela imprensa católica tem ampliado na última década, destacando-se alguns estudos, como os de Gonçalves (2008), Dal Molin (2010), Campos (2010), entre outros.

Nos exemplares do jornal católico *Diário de Notícias*, foram selecionados artigos, editoriais e notas publicadas sobre educação<sup>2</sup>. Assim, na primeira parte do texto, apresentamos um quadro da expansão do ensino no estado de São Paulo, problematizando a participação das escolas privadas e católicas no desenvolvimento da educação nesse estado. Na sequência, discorreremos sobre os aspectos

econômicos, políticos e sociais da cidade de Ribeirão Preto, destacando a circulação dos jornais locais e o tratamento dado ao tema da educação. Por último, analisamos as representações de articulistas, jornalistas e educadores católicos sobre os problemas educacionais veiculados no jornal *Diário de Notícias*.

### O desenvolvimento educacional de São Paulo entre o público e o privado

No cenário da pujante economia cafeeira vigente no estado de São Paulo, desenvolveu-se, na primeira metade do século XX, uma das maiores redes de ensino público e privado do país. Durante toda a Primeira República, os governos do estado deram prioridade à expansão do ensino primário, criando escolas, investindo na formação de professores nas escolas normais e modernizando o aparelho de instrução pública.

No âmbito do ensino particular, as escolas confessionais católicas desempenharam um papel importante na educação paulista, mantendo colégios masculinos e femininos de nível secundário e cursos normais para formação de professores.

Durante a Era Vargas (1930-1945), os governos do estado de São Paulo iniciaram a expansão do ensino público secundário e ampliaram as instituições de ensino normal. No período seguinte (1945-1964), intensificaram-se, nesse estado, as políticas educacionais voltadas para a democratização do ensino público, visando à universalização da escola primária, à erradicação do analfabetismo, à expansão acelerada dos cursos de formação de professores e do ensino secundário. Essas políticas públicas no campo da educação repercutiram na rede de educação particular, concorrendo para a desaceleração da expansão do ensino privado, especialmente no âmbito da educação secundária.

Em 1939, havia 629 estabelecimentos de ensino secundário no Brasil, sendo 530 particulares e 99 públicos. Quase um terço das escolas encontrava-se no estado de São Paulo (196) que detinha também quase a metade das escolas públicas do país (43) (Schwartzman, Bonemy, & Costa, 2000, p. 206). Em 1938, enquanto havia 2.552.395 alunos matriculados no ensino primário no Brasil (81,86% em escolas públicas e 18,14% em escolas particulares), no ensino secundário havia somente 143.289 alunos matriculados, sendo a maioria em instituições privadas (29,28% em escolas públicas e 70,02% em escolas particulares). Essa situação começou a se alterar profundamente nas décadas de 1940 e 1950. Em 1945, havia 256.467 alunos matriculados no ensino secundário no Brasil (Brasil, 1962). Em 1964, 19 anos depois, o número de matriculados havia quadruplicado, aumentando para 1.368.177 alunos.

<sup>2</sup>O Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto não possui a coleção completa desse jornal. Foram encontradas somente as edições referentes aos seguintes períodos: julho a dezembro de 1949, janeiro a dezembro de 1950, janeiro a junho e outubro a dezembro de 1951, dezembro de 1955, maio e novembro de 1957, março de 1958 e dezembro de 1959.

(Brasil, 1964).

No estado de São Paulo, o Poder Público manteve, durante a Primeira República, apenas três ginásios estaduais— um na Capital, um em Campinas e outro em Ribeirão Preto. Conseqüentemente, coube à iniciativa particular e confessional suprir parte da demanda por vagas nesse nível de ensino. De acordo com Souza e Diniz (2014), no início dos anos 30, havia 29.239 alunos matriculados no secundário no estado de São Paulo, 27.842 em escolas particulares (92,2% das matrículas) e 1.397 nos três ginásios estaduais. A partir de 1930, inicia a expansão da rede de ensino secundário por meio da estadualização de ginásios mantidos pelas municipalidades. Entre 1930 e 1947, foram criados 58 ginásios oficiais nesse estado (Diniz, 2012). A partir de 1947, os governos do estado passaram a implementar políticas de expansão intensa de criação e instalação de ginásios e colégios públicos. Entre 1947 e 1964, foram criadas 623 novas unidades escolares.

Em decorrência dessa expansão acelerada do ensino público de nível médio, ocorreu uma progressiva retração do número de escolas particulares no estado. Em realidade, pode-se dizer que o impacto do crescimento da rede pública no ensino privado no estado de São Paulo nesse período ainda não foi investigado com profundidade. A essa lacuna, acrescenta-se ausência de estudos abrangentes sobre o número total de colégios católicos, cursos oferecidos, alunos matriculados e localização desses estabelecimentos de ensino. Não obstante, o acalorado debate sobre a liberdade de ensino *versus* escola pública, que mobilizou inúmeros intelectuais e a imprensa paulista nos anos 50 do século XX, reflete tensões profundas presentes no campo educacional, recortado pelos confrontos entre o público e o privado (Barros, 1960).

### A educação na imprensa da 'Petit Paris'<sup>3</sup> paulista

Na transição do século XIX para o XX, Ribeirão Preto foi considerada a capital mundial do café. A produção agrícola consolidou a elite cafeeira e atraiu a imigração para o trabalho nos cafezais<sup>4</sup>. A estrada de ferro, a Companhia Mogiana, chegou ao município em 1883 e tornou-se um elemento dinamizador da economia e da modernização urbana. Nas décadas iniciais do século XX, ocorreu a

diversificação da economia com a implantação de fábricas e casas comerciais, e o núcleo urbano passou a contar com energia elétrica, serviço de água e esgoto, escolas, jornais, arborização, palacetes e teatro (Sant'Ana, 2010; Jayme, 2012).

A economia cafeeira da região sofreu um forte impacto com o crack da Bolsa de Nova York, em 1929. No entanto, a cidade de Ribeirão Preto retomou o crescimento econômico por meio da diversificação agrícola com a produção de cana-de-açúcar, algodão, laranja, soja e arroz. Conjuntamente com a prosperidade rural, ocorreu o desenvolvimento da indústria, do comércio e do setor de serviços, tornando-se a cidade o principal polo econômico da região Mogiana.

Nas décadas de 1940 e 1950, vários jornais circularam em Ribeirão Preto, destacando-se entre eles: *A Cidade*, *O Diário da Manhã* e *O Diário de Notícias*<sup>5</sup>. Os problemas sociais e os embates políticos eram continuamente retratados na imprensa local. A redemocratização do país a partir de 1945 restabeleceu as eleições para prefeitos e vereadores, mobilizando a opinião pública e as ideologias políticas. De fato, nas décadas de 40 e 50 do século XX, Ribeirão Preto vivenciou um rápido crescimento populacional. Em decorrência, agravaram-se alguns problemas sociais, como o aumento da mendicância, a violência urbana e o aumento do número de menores abandonados. No final dos anos 50 do século XX, o município possuía uma população de 140.000 habitantes. Apesar da relevância da economia agrária, a urbanização foi intensa nesse período e a diversificação econômica se fez presente na instalação de indústrias, no crescimento do comércio e do setor de serviços. Essas transformações socioeconômicas resultaram no aumento expressivo da classe média oriunda da expansão das profissões liberais e da burocracia estatal, gerada pelo aumento do funcionalismo público. A diversificação atingiu também as elites. Além das famílias tradicionais que haviam enriquecido com a produção cafeeira, o empreendedorismo de migrantes e imigrantes ligados à indústria, ao grande comércio e ao agronegócio ampliou as elites locais. Nessa sociedade complexa e dinâmica, os principais problemas educacionais do país e da região receberam destaque na imprensa local. Nas páginas do *Diário de Notícias*, é possível flagrar a posição da Igreja sobre a educação pública, privada e católica.

<sup>3</sup>Com a riqueza gerada pelo café, Ribeirão Preto passou a ser chamada de 'petit Paris'. A cidade ganhou ares boêmios inimagináveis para o sertão. Com a chegada, em 1894, de um garçom francês, Francisco Cassoulet, foi inaugurado o Cassino Eldorado, que importava cantores, dançarinos, dançarinas e prostitutas da França para deleite dos poderosos coronéis. A roleta e o bacará animavam as noites regadas a champanhe francês e charutos acesos com notas de 500 mil réis (Cione, 1992).

<sup>4</sup>Em 19 de junho de 1856, fundou-se oficialmente o povoado de São Sebastião de Ribeirão Preto. Em 15 de julho de 1870, foi inaugurada a igreja, onde hoje se encontra a fonte luminosa na praça XV de novembro, que continua a ter o status de "coração" da cidade. Em volta da igreja, o povoado cresceu, passando à freguesia, depois à vila. Quatro anos mais tarde, constituiu-se a Câmara Municipal da Vila (Cione, 1992).

<sup>5</sup>O *Diário da Manhã* foi o jornal de maior circulação no município de Ribeirão Preto na década de 1950, chegando à tiragem de 12 mil exemplares. O jornal *A Cidade*, em circulação desde 1905, foi a voz do Partido Republicano Paulista na cidade.

### O *Diário de Notícias* e os posicionamentos da Igreja sobre os problemas educacionais em âmbito nacional e local

O jornal *Diário de Notícias* foi fundado na cidade de Ribeirão Preto em 1.º de junho de 1928 por José da Silva Lisboa em parceria com o comerciante Osório Camargo. Poucos anos depois, Lisboa mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando o jornal com o seu irmão, Dr. Oswaldo da Silva Lisboa, que, em 1943, o vendeu para o Professor Oscar de Moura Lacerda. Constituindo-se em um jornal de propriedade familiar, o *Diário de Notícias* tinha como público-alvo as elites locais e camadas médias. Segundo França (2013), nos anos 30 e no início dos anos 40 do século XX, esse periódico publicava uma coluna intitulada Vida Religiosa, na qual eram divulgadas notícias da Igreja católica, como horário de missas, festividades, procissões e informações sobre o bispado local.

Com a morte do Professor Oscar de Moura Lacerda, em 1944, o jornal foi comprado pela Cúria Diocesana de Ribeirão Preto, que se manteve como sua proprietária até 1978, quando o jornal foi vendido. Tal aquisição pode ser compreendida como mais uma das medidas que marcaram o ímpeto renovador da atuação do bispo auxiliar D. Manoel da Silveira D'Elboux<sup>6</sup>. Desde 1942, a diocese contava com o Boletim Diocesano, de publicação mensal, que divulgava notícias sobre a igreja e seus membros, além de artigos morais e doutrinários. No entanto, um jornal diário tinha um alcance mais amplo e eficaz para os interesses de evangelização da Igreja em âmbito local. O *Diário de Notícias* tornou-se órgão oficial da diocese de Ribeirão Preto e um veículo de propagação do posicionamento dos católicos sobre questões diversas. De acordo com Freitas (2006), no início da década de 1940, os bispos d. Alberto José Gonçalves e d. Manoel da Silveira D'Elboux, auxiliados pelos padres da diocese, buscaram impulsionar o culto católico na região, visando à contenção de outros credos. Afinados com a orientação geral da Igreja, o clero diocesano de Ribeirão Preto considerava fundamental combater a ignorância religiosa, levando os fiéis a estudarem o catolicismo e a se filiarem às agremiações religiosas.

<sup>6</sup>A Diocese de Ribeirão Preto foi criada pelo Papa Pio X em 7 de junho de 1908 pela *Bula Diocesum Nimiam Amplitudinem* no contexto da divisão da diocese de São Paulo e criação de novas instituições congêneres no interior: Ribeirão Preto, Campinas, Taubaté, São Carlos do Pinhal e Botucatu. O primeiro bispo da diocese de Ribeirão Preto foi D. Alberto José Gonçalves, que permaneceu no bispado de 1909 a 1945. O segundo bispo foi d. Manoel da Silveira D'Elboux, que atuou inicialmente como bispo auxiliar e posteriormente, entre 1946 e 1952, como bispo efetivo. Na direção da diocese, D. Manoel criou a Federação Diocesana das Congregações Marianas, órgão que serviu para orientar e formar a juventude mariana, lançou o primeiro número do Boletim Diocesano em 1942. Além disso, deu início à Concentração Mariana na diocese, incentivou os fiéis a participarem da Ação Católica e instalou na Vila Tibério, bairro operário de Ribeirão Preto, a Pia União das Filhas de Maria. D. Manoel foi substituído por D. Luis do Amaral Matosinho, que governou a diocese entre 1952 e 1962. Em 19 de abril de 1958, o Papa Pio XII elevou Ribeirão Preto à Arquidiocese pela *Bula Sacrorum Antistum*. Sobre a história da diocese de Ribeirão Preto, ver Freitas (2006).

Com o jornal *Diário de Notícias*, a diocese pode contar com um bom instrumento de propagação de seus interesses. Escrevia no jornal padres, a intelectualidade católica, professores e, nos anos 50, d. Luis do Amaral Mousinho.

Na sequência deste texto, destacamos como esse periódico abordou o problema da democratização do ensino primário, da Campanha de Alfabetização de Adultos e, finalmente, do debate sobre o futuro do ensino secundário: se propedêutico ou profissionalizante.

### A missão redentora da escola primária

A defesa do ensino religioso nas escolas públicas, da formação cristã das crianças e a centralidade da família para a constituição da nação brasileira perpassou os editoriais, as colunas e notícias sobre educação publicadas no *Diário de Notícias*. O jornal ressaltou, por diversas vezes, a importância da escola e dos professores na formação das crianças. O colunista José Lima argumentava que o problema educacional era de vital interesse moral para a nação. Os padres zelosos do bem das almas e da pureza dos costumes e cheios de elevado civismo postularam resoluções para os graves problemas do país, principalmente a educação do povo. Combatiam o curandeirismo e as superstições, numa guerra santa ao nefasto 'neo-maltusianismo'. Lima (1949) chegou a fazer um apelo aos professores e médicos, que se unissem aos padres, no combate aos problemas educacionais.

Não esqueçamos, entretanto, que Deus e o Brasil exigem de todos nós que saibamos cumprir os nossos deveres de brasileiros e cristãos, que saibamos honrar a maravilhosa pátria em que nascemos e glorificar por nossas ações o divino Creador (Lima, 1949, p. 3)

Religião e nação estavam totalmente entrelaçadas nas páginas desse jornal, no qual o discurso nunca era puramente religioso, mas sempre impregnado pela ideia de nação e pátria. Embora houvesse um ataque à escola laica, a Igreja católica se considerava parceira do Estado, defendendo a democracia, que, naquele momento, era vista como o melhor remédio no combate ao socialismo. Associado a esses temas, sobressaía a defesa do ensino religioso.

Padre Rosseti (1951), por exemplo, defendia a necessidade de haver uma ou duas aulas semanais de religião. Para ele, não deveria haver separação entre o ensino religioso e o ensino leigo.

As liberdades democráticas abriram portas para todos os cultos e a liberdade de consciência. Deixou-se à escola sua função específica de mestra e educadora da nossa juventude. Supõe, com efeito, a cisão do

homem em sua constituição unitária de alma e corpo, espírito e matéria. Por outra parte, positivamente, com a instrução moral e religiosa, a Igreja auxiliará grandemente ao Estado, formando os seus súditos para serem ótimos cidadãos. Não se deve separar ensino religioso de ensino leigo. O homem para se formar tem tríplice desenvolvimento físico, intelectual e moral. Assim não poderá prescindir da educação moral e da instrução religiosa, base da moral (Rosseti, 1951, p. 5)

Constata-se que mais importante que as disputas sobre o monopólio do ensino era a preocupação em garantir uma educação que propiciasse uma formação, sobretudo moral. Embora defendesse os princípios democráticos, o *Diário de Notícias*, evidentemente, radicalizava o discurso, ao defender o ensino religioso e os professores religiosos como mais eficazes, na formação das futuras gerações. Assim, sobre o Ensino Primário e seus professores era depositada uma expectativa imensa: a escola redentora, o professor sacerdote.

Pela imprensa, percebe-se que a autonomia das escolas particulares, por meio de seus estatutos, e o cotidiano da sala de aula, permeado pela relação professor/aluno, possibilitaram uma infinidade de situações (professores ateus e sacerdotes, escolas confessionais que não ensinavam religião, escolas leigas que ensinavam religião).

Conforme afirma Saviani (2008), algumas escolas católicas foram, inclusive, responsáveis por grandes inovações educacionais na metodologia e nos conteúdos, colocando em prática as ideias propagadas pelos escolanovistas, como, por exemplo, a introdução das ideias de Freinet e Montessori.

O jornal *Diário de Notícias* foi um dos veículos utilizados pelas escolas confessionais de Ribeirão Preto para propaganda dos serviços educacionais oferecidos pela Igreja. Eram comuns anúncios de página inteira, em que, além da propaganda dos estabelecimentos de ensino, eram noticiadas as práticas pedagógicas, como festas, formaturas e desfiles. Constantemente eram divulgados encontros, palestras e cursos promovidos pelas escolas católicas, contando com a presença de educadores de várias partes do país.

Embora houvesse um movimento de renovação dentro da própria Igreja e que se refletia na educação, os conservadores estavam em alerta e resistiam. A esse respeito, Padre Adalberto Nunes, colunista do *Diário de Notícias*, pronunciou-se, em julho de 1949, afirmando que os católicos progressistas formavam uma comunidade à parte, dentro da igreja. Politicamente e doutrinariamente não assumiam uma posição clara, e estavam sempre mudando de acordo com a época. Diante do marxismo, afirmava o padre:

[...] desejam eles que o cristianismo autêntico e o comunismo ateu se abracem, Cristo e Stalin se compreendam e a doutrina social cristã faça aliança com a doutrina social marxista (Nunes, 1949, p. 5).

Em sua opinião, tal posição era insustentável e condenada no evangelho, quando Jesus afirmava que era impossível servir a dois senhores.

Os articulistas do jornal não eram contrários às inovações educacionais no Ensino Privado, porém, nas escolas religiosas, a modernização estava subjugada à doutrina e aos dogmas católicos. Embora defendesse as mudanças e aplaudisse as renovações pedagógicas, o *Diário de Notícias* fazia suas ressalvas, revelando a face conservadora do periódico. Enquanto para os liberais, o aparato estatal e burocrático era o principal mecanismo de controle, para o *Diário de Notícias*, os dogmas serviam a esse fim.

A análise dos artigos sobre educação veiculados no *Diário de Notícias* mostra que a imprensa católica de Ribeirão Preto não ficou alheia aos problemas pedagógicos do ensino primário, especialmente à questão da indisciplina escolar. Em 1949, com a manchete 'A vigilância da conduta escolar', assinada pela educadora Leontina Silva Busch, o *Diário de Notícias* mostrava, claramente, que a escola não era lugar para indisciplinados.

A escola é um meio social onde a criança revela facilmente seus bons e maus costumes. [...] Mas a pouco e pouco vai-se ajustando ao convívio escolar e nesse esforço de ajustamento põe a mostra os desvios de conduta [...] Não há criança de conduta perfeita. Os desvios de conduta nas atividades em grupo são naturais e mesmo necessárias para que surjam os reparos, as censuras dos companheiros mais refletidos. Mas há crianças que apresentam excessivas falhas de comportamento em convívio ativo com outras. São as que tem predomínio de tendências anti-sociais, as irascíveis, absorventes tirânicas, agressivas. [...] A função da escola, além de alfabetizar, é socializar a criança, isto é, ensiná-la a ajustar-se ao meio, a conviver brincando ou trabalhando com companheiros em ambiente de compreensão, de camaradagem, de tolerância, na sua linguagem e gesto. Se a criança resistir [...] Esses desajustados devem ser encaminhados para escolas corretivas especiais, onde a recuperação moral se faça sobre a base de um diagnóstico preciso e em regime de atividades adequadas (Busch, 1949, p. 3).

Para o jornal, o problema estava nos alunos e, como solução radical, defendia as escolas corretivas. Em momento algum, o modelo de escola vigente foi questionado. Embora demonstrasse a complexidade e os novos desafios com os quais a escola teria que confrontar e os quais deveria enfrentar, não havia um debate mais aprofundado sobre essa nova

configuração educacional, pois, afinal, O *Diário de Notícias* era, nesse momento, porta-voz do conservadorismo e da tradição.

#### O apoio da Igreja à Campanha de Alfabetização de Adultos

A imprensa local de Ribeirão Preto também não ficou indiferente à Campanha de Educação de Adultos deflagrada pelo governo federal no final dos anos 40 do século XX. Em julho de 1949, o *Diário de Notícias* publicou resultados de uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo sobre a condição sociocultural do analfabeto. Em defesa da erradicação do analfabetismo, o jornal apoiou as iniciativas governamentais e conclamou o auxílio da sociedade ribeirão-preтана:

Numa pesquisa feita pela professora Noemi Rudolfer da USP, constatou-se que o analfabeto além de sentir inferior é vítima de exploração. Assim 25,65% afirmam terem sido lesados em dinheiro e documentos. Entre os entrevistados 87,50% afirmaram que tem encontrado dificuldades e obstáculos que os colocam em uma posição de humilhação. O analfabeto é uma vítima da deficiência do sistema educacional que a Campanha de educação de adultos pretende resolver. Mais uma vez a população é chamada a participar. Contribuindo para essa cruzada de educação, que tanto necessita do apoio de todos os cidadãos, estaremos ajudando a libertação de milhões de analfabetos, vítimas de uma situação de inferioridade de que precisam sair (O Analfabeto, uma vítima, 1949, p. 2)

A Campanha ganhava projeção mundial. O *Diário de Notícias* informava que, para a Unesco, a experiência do Brasil estava sendo vista com bons olhos pelos órgãos internacionais, inclusive com um esforço para que políticas comuns fossem implementadas em todo o continente americano.

O jornal do Brasil publicou que deverá ser realizada uma conferência interamericana de alfabetização e educação de adultos no Brasil. A escolha do Brasil, segundo o jornal, representa o reconhecimento dos esforços do governo na difusão do ensino supletivo. Cinco temas serão debatidos durante a conferência: A situação do analfabetismo na América e a orientação para a unificação das estatísticas, a escola primária e o analfabetismo, a organização de campanhas contra o analfabetismo, os objetivos e técnicas a serem utilizadas nas campanhas e finalmente, a alfabetização e a educação de adultos em geral (A Unesco e a educação de adultos, 1949, p. 4)

Ainda em 1949, o jornal publicou entrevista concedida por Lourenço Filho, diretor do Departamento Nacional de Educação, ao Jornal do Brasil, declarando a amplitude da campanha que o Ministério da Educação vinha fazendo em todo o território nacional.

O importante é dar o hábito da leitura, como instrumento de civilização e cultura, de difusão de conhecimentos úteis e de apoio para a auto-educação de cada um e de todos. É preciso ensinar a ler, fazendo ler com esse propósito. Editoras como a Melhoramentos e a Ipê estão colaborando na Campanha. [...] A educação é direito de todos, diz a Constituição. E será preciso não deixar morto esse salutar princípio político, também educando adolescentes e adultos, além de todo esforço na educação de crianças (Campanha de Educação de Adultos, 1949, p. 4)

A Campanha de Alfabetização de Adultos, tão bem recebida pela imprensa, daria aos brasileiros analfabetos o 'status' de cidadãos. Nas representações dos jornalistas de Ribeirão Preto, os analfabetos eram 'aleijados sociais' cuja precária situação socioeconômica dependia deles para mudar. Dessa maneira, a imprensa reafirmava o discurso presente, desde o final do século XIX, que legitimava o alijamento do povo da participação política, que só seria modificado, na Constituição de 1988, com a incorporação do analfabeto ao processo eleitoral.

#### A posição da imprensa em face dos dilemas do ensino secundário

Com uma população de 100 mil habitantes, em 1950, Ribeirão Preto contava somente com um colégio estadual que oferecia o 2º ciclo, 10 ginásios (apenas 1 era oficial); 5 escolas normais (sendo 1 oficial); 1 escola industrial estadual e 2 escolas de aprendizagem industrial e comercial privadas. Segundo informa Sant'Ana (2010), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 1956, havia cerca de 4.600 alunos matriculados no Ensino Secundário, ou seja, aproximadamente 4% da população.

Dessa maneira, compreende-se o status sócio educacional atribuído a esse ramo do ensino médio. Autoridades compareciam aos eventos e às inaugurações promovidos pelas escolas secundaristas. Diretores e professores eram figuras eminentes que se destacavam na sociedade. Médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, políticos, ao trabalharem nas escolas, ganhavam 'status', ao mesmo tempo em que conferiam 'status' aos estabelecimentos de ensino. A vida política e social perpassava essas instituições, que foram responsáveis pela formação dos dirigentes que governaram a cidade no passado e dirigentes que ainda a governavam no presente.

O *Diário de Notícias*, além de noticiar as atividades promovidas pelas escolas católicas da cidade, sempre prestigiava os eventos promovidos pelo SESI e pelo SESC. Os periódicos também noticiavam visitas

oficiais, comemorações, desfiles e paradas, eventos em que as escolas participavam com suas fanfarras e acrobacias. As autoridades e o povo elegiam suas preferidas, fazendo com que todos os anos cada escola se esmerasse para ser eleita a melhor.

A imprensa retratava a estratificação prevalecente na educação do município e, conseqüentemente, o lugar socioeconômico de cada grupo social. Em relação à educação das camadas populares, o jornal noticiava a formatura simples, no próprio grupo escolar ou na escola profissionalizante, a missa na paróquia de bairro, as cerimônias e os bailes de formatura realizados no Clube Operário ou na sede da Legião Brasileira. Em relação à educação das elites, outros espaços socioculturais eram ressaltados: a Missa na Catedral Metropolitana presidida pelo bispo, a colação de grau dos secundaristas no luxuoso Teatro Pedro II, os bailes de formatura ocorridos no salão do clube da Associação Recreativa animados por bandas e orquestras famosas.

Nos anos 40 e 50 do século XX, o Ensino Secundário foi muito debatido na imprensa nacional e regional. Nos periódicos de Ribeirão Preto, não faltaram críticas ao governo federal, responsabilizado pela excessiva centralização legislativa e administrativa em torno desse nível de ensino cada vez mais demandado pela população. A ganância dos proprietários dos estabelecimentos privados, que colocavam o lucro acima do compromisso com a educação, também era denunciada, assim como a crítica aos currículos enciclopédicos, aos conteúdos inúteis para a formação dos jovens, as escolas fantasmas, as fraudes nos exames etc.

Em 1951, Ribeiro teceu crítica no *Diário de Notícias* sobre as escolas que se diziam estabelecimentos de caráter religioso, mas que, nos seus estatutos, declaravam não ensinar religião. O mais triste, na opinião do autor, era constatar que famílias católicas estavam matriculando seus filhos nessas instituições. E alertava:

[...] lembrem-se estes católicos, que preferem uma instrução mais barata ou mais 'moderna' ministrada nesses ginásios neutros, que estão cavando a ruína da sua própria família e de sua pátria. Mas nem tudo estava perdido: [...] é consolador ver que no Brasil se ensina a religião em muitas escolas e ginásios, apesar da falta de sacerdotes. Não faltam professores, apóstolos que sabem repartir com seus alunos o pão espiritual [...] (Ribeiro, 1951, p. 4, grifo do autor).

Mas, infelizmente havia também os professores 'materialistas', que eram considerados péssima influência para as futuras gerações, como afirma Nunes (1951):

Em primeiro lugar o objeto do ensino, que é a verdade, e não as fantasiarias do professor. Em segundo, a autoridade deste último junto a seus ouvintes, que podem ser facilmente induzidos ou arrastados ao erro, aos falsos conceitos da vida e uma opinião inteiramente falsa a respeito das pessoas e das coisas que as rodeiam, porquanto é raro que o discípulo possa julgar por si mesmo da verdade do ensino do mestre (Nunes, 1951, p. 5).

Não faltaram críticas sobre a conduta desses profissionais; os artigos sempre acabavam com uma repreensão e lembravam o professor de seu dever e compromisso com a profissão, vista como missão e sacerdócio. Em 1949, o *Diário de Notícias* denunciava a falta de assiduidade dos professores:

O mal existe e a tendência dele é alastrar-se cada vez mais. E o pior é que os estudantes vêem nesse exemplo um estímulo para a sua ausência às aulas, também. Que resultados terão para o Ensino a falta de professores e alunos? Por certo que serão os piores resultados. Todavia não é justo jogar toda a culpa nos professores porque uma boa parte deles cumpre suas obrigações. Não se pode culpar a direção dos colégios a quem não cabe tomar expediente de natureza quase policialesca, para coibição do mal. O professor deve ser um modelo de correção, já que ensinar não significa só transmitir conhecimentos, mas também estimular com bons exemplos a conduta dos alunos. É preciso que professores e alunos façam sua parte, cumpram seus deveres, para que a educação atinja bons resultados (Professores e alunos, 1949, p. 3)

E as críticas sobre a queda da qualidade do ensino estampavam o jornal. A educadora Lucia Magalhães (1951) denunciava três pontos como geradores da crise do Ensino Secundário:

[...] barateamento excessivo das regalias de reconhecimento oficial, concedido a centenas de estabelecimentos que estão bem longe de poder ministrar, satisfatoriamente, ensino secundário, mas que vem expedindo diplomas em tudo equivalente aos dos estabelecimentos oficiais e aos dos particulares capazes e idôneos. Também julgo prejudiciais as facilidades demasiadas concedidas a milhares de pessoas para o exercício do magistério secundário. [...] outro fato que muito contribui para a atual crise é o desinteresse generalizado dos alunos pelos estudos (Magalhães, 1951, p. 4).

Interessante ressaltar que Magalhães não apontava uma única razão para o problema, ela fazia uma análise abrangente, abordando as instituições de ensino, a formação do professor e o rendimento dos alunos. Em muitas outras matérias, destaca-se a 'voracidade' dos donos de estabelecimentos de ensino mais preocupados em enriquecer com o 'negócio educação', deixando a qualidade em

segundo plano. A má formação dos professores, a profissão como um 'bico', despreparo e descaso eram apontados também como responsáveis pelo baixo nível de rendimento dos alunos e os resultados sofríveis dos exames. A ideia de que o Ensino Secundário destinado à elite era de excelente qualidade estava muito longe de ser uma realidade, ou, pelo menos, uma unanimidade entre os educadores católicos de Ribeirão Preto, na década de 1950.

Apesar das ações, principalmente do governo estadual, e as mudanças na legislação, que buscaram garantir maior acesso ao ensino secundário, prevalecia a mentalidade conservadora, que permeava o pensamento dos jornalistas e articulistas do *Diário de Notícias*: o ensino secundário não era para as classes populares, e sim para as elites dirigentes do país. Os problemas eram percebidos, apontados, denunciados, ridicularizados, mas não havia efetivamente uma proposta, um projeto para que mudanças concretas e estruturais fossem feitas no Ensino Secundário. Como afirma Fausto (2004), continuava a haver um padrão dualista na educação, mantendo dois sistemas paralelos de ensino: um para o povo e outro para a elite. O primeiro começava na escola primária e continuava nas poucas escolas profissionalizantes de ensino médio. O segundo sistema, também iniciado no primário, continuava na escola secundária, organizada com a intenção de encaminhar as elites para as escolas superiores e para posições mais privilegiadas na sociedade.

### Considerações finais

A publicação do jornal *Diário de Notícias* pela diocese de Ribeirão Preto pode ser vista como uma estratégia do clero católico de propagar os valores cristãos à sociedade ribeirão-pretana e região. Por meio do jornal, os letrados católicos deram visibilidade à atuação da diocese e participaram do debate público sobre os problemas locais, regionais e nacionais, explicitando a posição da Igreja. Em sintonia com outros impressos católicos, a questão educacional foi um tema importante e recorrente nas páginas do jornal. Essa centralidade da educação pode ser explicada pelo seu papel político e cultura na formação do cidadão, difundindo valores e modos de pensar e viver, e pela abrangência da atuação da Igreja no campo educacional.

Em relação ao ensino primário e à educação de adultos, os letrados que escreveram no jornal reafirmaram a defesa da universalização do ensino e a necessidade imperiosa da educação popular como meio de promoção humana. Contudo, não deixaram de ressaltar o caráter messiânico da escola como

disseminadora de valores morais e cívicos. Porém, em relação à educação secundária, a posição dos letrados católicos manteve-se claramente favorável à elitização desse nível de ensino, defendendo o currículo humanístico e seu caráter propedêutico. Além da defesa dos colégios católicos considerados de qualidade, o jornal buscou reforçar valores católicos, visando à normatização de condutas, especialmente para as jovens. Arelado à defesa dos valores morais, cívicos e patrióticos, ao tema educacional foram associados outros problemas sensíveis para a cultura católica, como a relação entre educação e desenvolvimento nacional, a liberdade de ensino, a finalidade social da escola secundária e a contenção do comunismo.

No *Diário de Notícias* de Ribeirão Preto, sempre esteve presente, nos editoriais, nas reportagens, nas colunas e nas encíclicas papais, um ataque direto ao comunismo e aos países socialistas, exaltando a democracia, o patriotismo e os dogmas da igreja como eficazes e poderosos antídotos contra o avanço do 'perigo vermelho'. Religião e estado estavam unidos, em um discurso que nunca era somente religioso, mas também impregnado pela ideia de nação e pátria. Embora houvesse um ataque à escola laica, a Igreja católica se considerava parceira do estado, defendendo a democracia, que, naquele momento, era vista como o melhor remédio no combate ao socialismo. Evidentemente, essa democracia conservadora estava limitada à participação da população dentro dos princípios do estado de direito, sem jamais questionar as desigualdades socioeconômicas e a perversa distribuição de renda do país.

### Referências

- A Unesco e a educação de adultos. (1949, 5 de julho). *Diário de Notícias* (p. 4). Ribeirão Preto, SP.
- Alves, A. (2005). Sistema católico de educação e ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. *Revista Diálogo Educacional*, 5(16), 209-228. Recuperado de [www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=610](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=610)
- Araújo, G. C. (2005). *Município, federação e educação: história das instituições e das ideias políticas no Brasil*. (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Azevedo, D. (2004). A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. *Estudos Avançados*, 18(52), 109-120.
- Barros, R. S. M. (1960). *Diretrizes e bases da Educação Nacional*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. (1962). *Sinopse estatística do ensino médio, 1962*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. (1964). *Simopse Estatística do Ensino Médio, 1964-1963*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.
- Busch, L. S. (1949, 20 de novembro). A vigilância da conduta escolar. *Diário de Notícias* (p. 3), Ribeirão Preto, SP.
- Campanha de Educação de Adultos (1949, 20 de julho). *Diário de Notícias* (p. 4), Ribeirão Preto, SP.
- Campos, N. (2010). Ação católica: o papel da imprensa no processo de organização do projeto formativo da igreja católica no Paraná (1926-1939). *Educar em Revista*, (37), 259-277.
- Campos, R. D. (2009). *Mulheres e crianças na imprensa paulista 1920-1940*. Educação e história. São Paulo, SP: Unesp.
- Capelato, M. H. R. (1988). *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo, SP: Contexto.
- Cione, R. (1992). *História de Ribeirão Preto: revivências*. Ribeirão Preto, BH: Legis Summa Ltda.
- Dal Molin, D. C. (2010). 'Entre cruzes e anéis': a *Revista Eclesiástica Brasileira e as representações de família 1941-1965*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Dalmolin, A. R. (2012). Por uma história da Imprensa Católica Brasileira. In *Anais do 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia*. São Borja, RS: ALCAR.
- Darnton, R., & Roche, D. (1996). *Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800*. São Paulo, SP: Edusp.
- Diniz, C. A. (2012). *A educação secundária no interior paulista: estudo histórico sobre o Ginásio de Matão 1940-1965*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil.
- Fausto, B. (Org.). (2004). *História geral da civilização brasileira - O Brasil Republicano* (Vol. 4). Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.
- Fonseca, F. (2005). *O consenso forjado: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil*. São Paulo, SP: Hucitec.
- França, J. L. (2013). *Mulheres, Imprensa e Sociedade em Ribeirão Preto 1930-1940*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Freitas, N. M. B. (2006). *A criação da Diocese de Ribeirão Preto e o governo do primeiro bispo: D. Alberto José Gonçalves*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Franca, São Paulo, Brasil.
- Gonçalves, M. (2008). Missionários da 'boa imprensa': a revista Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. *Revista Brasileira de História*, 28(55), 63-84.
- Jayme, L. R. (2012). *A educação pública na Petit Paris paulista (Ribeirão Preto- 1890/1920)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, BH, Brasil.
- Leonardi, P. (2008). *Além dos espelhos. Memórias, imagens e trabalho de duas Congregações católicas em São Paulo*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Lima, J. (1949, 3 de julho). Dever patriótico. *Diário de Notícias* (p. 3), Ribeirão Preto, RJ.
- Luca, T. R. (1999). *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a Nação*. São Paulo, SP: Editora Unesp.
- Luca, T. R. (2006). História dos, nos e por meio dos periódicos: trajetórias e perspectivas analíticas. In C. Pinsky (Org.), *Fontes históricas* (p. 21-38). São Paulo, SP: Contexto.
- Lustosa, O. O. (1977). *A presença da Igreja no Brasil*. São Paulo, SP: Giro.
- Magalhães, L. (1951, 6 de abril). Displacência dos professores e desatenção dos pais. *Diário de Notícias* (p. 4). Ribeirão Preto, RJ.
- Manoel, I. (1996). *A Igreja e educação feminina: uma face do conservadorismo 1859-1919*. São Paulo, SP: Unesp.
- Moura, L. D. (2000). *A educação católica no Brasil*. São Paulo, SP: Loyola.
- Nunes, A. P. (1949, 5 de julho). Civilização versus barbárie. *Diário de Notícias* (p. 5). Ribeirão Preto, SP.
- Nunes, A. P. (1951, 19 de outubro). Escola livre ou monopólio do ensino. *Diário de Notícias* (p. 3). Ribeirão Preto, SP.
- O analfabeto, uma vítima. (1949, 22 de julho). *Diário de Notícias* (p. 2). Ribeirão Preto, SP.
- Professores e alunos. (1949, 9 de julho). *Diário de Notícias* (p. 3). Ribeirão Preto, SP.
- Ribeiro, J. P. (1951, 5 de maio). Escola Neutra. *Diário de Notícias* (p. 4). Ribeirão Preto, SP.
- Rosseti, N. (1951, 13 de maio). *Diário de Notícias* (p. 5). Ribeirão Preto, SP.
- Sant'Ana, A. M. (2010). *Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto 1948-1959*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil.
- Saviani, D. (2008). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. (2a. ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Schwartzman, S., Bonemy, H. M. B., & Costa, V. M. R. (2000). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra; São Paulo: Edusp.
- Souza, R. F., & Diniz, C. A. (2014). A articulação entre estado e municípios na expansão do ensino secundário no estado de São Paulo (1930-1947). In N. Dallabrida, & R. Souza (Orgs.), *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil 1931-1961* (p. 214-252). Uberlândia, BH: Edufu.

Received on March 1, 2015.

Accepted on January 11, 2016.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.